ATA DE REUNIÃO

MINUTA DE ATA DA 1ª REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO TÉCNICO (GTT), QUE TEM FINALIDADE DE DISCUTIR PROPOSTA DE CRIAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DA PLATAFORMA NACIONAL DE RECURSOS GENÉTICOS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA NO ÂMBITO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA)

No dia 09/04/2021, às 14:00, reuniram-se por meio de videoconferência, realizada na Plataforma da Microsoft TEAMS, os participantes indicados pelas respectivas Instituições que constam na Portaria nº 57, de 07 de abril 2021, na Lista de Presença (em anexo). A Coordenadora do GTT, Sibelle Silva iniciou os trabalhos dando boas-vindas aos participantes, agradecendo a presença de todos. Em seguida comentou sobre a pauta da reunião, passando a palavra ao Diretor do Departamento de Apoio a Inovação Agropecuária (DIAGRO), o Dr. Cléber Soares, que iniciou sua fala comentando acerca do propósito da Política Nacional para Alimentação e Agricultura (PNRGAA), ressaltando o alinhamento institucional entre a alta direção do MAPA e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), finalizando agradecendo a participação de todos, e desejou um bom trabalho ao GTT. Em seguida, a Coordenadora do GTT, Sibelle Silva deu início a uma rodada de apresentação dos participantes (Lista em anexo), solicitando que os mesmos, citassem seu nome, o cargo que ocupa e a Instituição que representa. Na sequência da rodada de apresentações, a Coordenadora do GTT, Sibelle Silva, iniciou a palestra denominada: “Política e Plataforma de Recursos Genéticos para Alimentação e Agricultura, na qual foram apresentados os principais pontos relevantes relacionados ao estado da arte dos RGAA no Brasil. Além disso, comentou-se acerca dos compromissos Internacionais relacionados ao tema, bem como seus vínculos com a PNRGAA. Outro ponto abordado foram as diretrizes que norteiam a PNRGAA, quais sejam: Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional; Conservação; Diversificação da base alimentar; Valorização da Agrobiodiversidade Nacional; Sustentabilidade (importância estratégica para o setor produtivo); Promoção e fomento de Ciência, Tecnologia e Informação. Na sequência, foi comentado em linha gerais sobre a Plataforma Nacional de RGAA, principalmente acerca do Sistema Alelo, elencando suas principais características. Na oportunidade, Sibelle Silva questionou aos participantes sobre na opinião deles o que falta ao Sistema Alelo para que ele se torne o Sistema Nacional de RGAA. Esclareceu que essa pergunta deverá ser respondida até a finalização dos trabalhos do GTT. Em seguida, comentou-se sobre o Decreto, a ser utilizado como ponto de partida, para o arcabouço legal, tendo em vista, que o objetivo final será um Projeto de Lei, considerando que para se ter um PNRGAA efetiva há a necessidade de envolvimento de todos os entes federativos, quais sejam, União, Estados e Municípios, e nesse sentido o Projeto de Lei confere maior segurança jurídica em relação ao tema. Em seguida, a Coordenadora do GTT Sibelle Silva passou a palavra para a Srª Maria Cléria Valadares Inglis (Chefe da Embrapa Cenargen), para que a mesma fizesse uma palestra denominada: “Política Nacional para RGAA”. A palestra foi iniciada com um histórico acerca da participação da Embrapa Cenargen, no Primeiro GTT, indicado no âmbito do MAPA, para elaborar a proposta que serviu de base para essa proposta que está sendo discutida, ressaltando a importância da continuidade das ações ao longo do tempo. Foi abordado sobre o Relatório da FAO, com relação ao esforço empreendido pela equipe técnica da Embrapa Cenargen, ressaltando-se a qualidade técnica do produto final, na oportunidade foi informado que o referido relatório se encontra no Gabinete da Ministra do MAPA, para que seja verificada a possibilidade, de que o mesmo seja assinado por ela. Em seguida, comentou-se acerca do Termo de Execução Descentralizada (TED), celebrado pela Embrapa Cenargen e a Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação (SDI), no nalor de R$ 6.000.000 (Seis

milhões de reais), no qual foi composto de 04 subprojetos, quais sejam: i)Estruturação da Rede Nacional de Informações de Recursos Genéticos (Sistema Alelo); ii)Fortalecimento dos Bancos Ativos de Germoplasma frente à ratificação do Protocolo de Nagoya; iii)Caracterização genômica de germoplasma *Ex situ*; iv) as principais características do Sistema Alelo, que o habilitam para ser utilizado como Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Genéticos, quais sejam: Instituições assinam Termo de Adesão; Treinamento – Liberação de senha de acesso; Curador é responsável pela inserção das informações; Curador determina se dados são públicos e materiais estão disponíveis para intercâmbio; Importação de dados assistida (planilhas etc importadas pela equipe Alelo e conferência pelo curador);e Controle de qualidade das informações. Além disso, comentou-se sobre a questão relativa a segurança dos dados, onde foi informado que são realizados Backups diários e semanais, e que os Backups mantidos em outro prédio. Além disso, foi comentado sobre o Acordo com o Centro de Defesa Cibernética (CDCiber), inédito no mundo. Em seguida foi apresentada a interface virtual do Sistema Alelo, bem como, foi dada uma definição: "Portal de acesso aos sistemas de gestão, de consultas, e demais artefatos de apoio às atividades voltadas ao recursos genéticos animal, vegetal e de microrganismo. Em seguida foi comentado sobre o IDA (International Depositary Authority (IDA) – WIPO), sendo informado que a Embrapa Cenargen está se credenciando para se tornar habilitada a servir como depositária de microorganismos patenteados, no escopo do Tratado de Budapeste. Na sequência, a Coordenadora do GTT Sibelle Silva, abriu a reunião para as perguntas dos Participantes, nesse sentido passou a palavra ao representante do MCTI, Luiz Henrique do Canto Mourão, que fez o questionamento relacionado ao controle de qualidade da informação, bem como a segurança dos dados intercambiados. Maria Cléria Informou que o curador é o responsável, por esse controle de qualidade, exemplificando com o caso do Cenargen, onde são definidos critérios de qualidade, que são aplicados pelos curadores antes da inclusão das informações no Sistema. Luiz Henrique comentou acerca da necessidade de capacitação dos curadores, como uma maneira de garantir a universalização do conhecimento, principalmente às boas práticas voltadas para o tema. Luís Pacheco, representante do MAPA, comentou sobre o momento oportuno em que estamos para a discussão sobre o tema, destacando o foco em Inovação e Bioeconomia, além disso questionou sobre as inciativas previstas para a integração do Sistema Alelo. Maria Cléria respondeu que existem várias inciativas com Parceiros Nacionais, como por exemplo, o Instituto Agronômico de Campinas (IAC), bem como, Parceiros Internacionais, no âmbito da FAO, além de Paraguai e Uruguai. A Coordenadora do GTT Sibelle Silva complementou comentando acerca das tratativas envolvendo a CAPES e a FINEP, nas áreas de capacitação e fomento, respectivamente. Em seguida, Ricardo Zanatta representante da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), questionou acerca da resistência de empresas em fazer o depósito de microorganismos patenteados, tendo em vista à possível inclusão do Cenargen como IDA, brasileira. Maria Cléria comentou que não vê impedimentos por parte das empresas tendo em vista, que serão seguidos todos os protocolos de segurança internacionalmente reconhecidos, o que garante a segurança das amostras depositadas. Além disso, ressaltou que será uma vantagem estratégica para o Brasil, as amostras serem mantidas no país. Em seguida, a palavra foi passada ao Dr. Pedro Arraes representante da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), que ressaltou sobre a importância da governança, que deve ser construída em relação ao tema, tendo em vista que o Sistema Alelo, passará a ser o Sistema Nacional. Em seguida a palavra foi passada ao representante da Embrapa Dr. Samuel Paiva, que concordou com a manifestação do Dr. Pedro, comentando sobre as parcerias com o Grin Global (na parte vegetal); em relação ao Alelo Animal, as parcerias com a União Europeia e México; Alelo Micro a parceria com o SIBBR do MCTI. Além disso, comentou acerca da qualidade da informação, informando a participação da Embrapa Cenargen no GT de Biotecnologia da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que tratam da Certificação ISSO. Luiz Henrique comentou sobre a importância da participação do Executivo Federal no sentido

de prevenir as barreiras técnicas e não tarifárias, que podem surgir nessas Certificações. Além disso, informou que foi criado o Grupos de Estudos Técnicos (GET) sobre Biodiversidade, que está sendo coordenado pela França, com a participação da ABNT, no âmbito da ISO. Em seguida José Luís Pires representante da CEPLAC, comentou sobre a necessidade de se dar publicidade ao Sistema Alelo, considerando a utilidade do Sistema para a gestão de Coleção de Bancos Ativos de Germoplasma. A Coordenadora do GTT Sibelle Silva, questionou sobre o Termo de Adesão, se existe custos. Dr. Samuel Paiva, esclareceu que não custos de adesão. A contrapartida, seria o comprometimento da Instituição com os custos de deslocamento para a realização do treinamento, para o uso do Sistema Alelo. Fabrício Santos, Divisão de Recursos Genéticos MAPA, questionou se não estavam previstos os custos para deslocamentos no TED 2019, para fins de treinamento. Dr. Samuel, esclareceu que não estavam incluídos os custos com deslocamento, sendo os recursos voltados para melhorias de infraestrutura do Sistema. Em seguida a Coordenadora do GTT Sibelle Silva, comentou acerca dos encaminhamentos quais sejam: a) O que falta para o Sistema Alelo se tornar a Plataforma Nacional de Recursos Genéticos ?; b) Como e quais seriam os próximos passos; e c) Como é que podemos trabalhar a governança da Plataforma. Informou que esses são os primeiros questionamentos a serem respondidos pelo GTT.

Em seguida a reunião foi encerrada.